

# SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Gabarito .....	15
Questões Comentadas .....	16

## QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - FUB - Revisor de Texto

### O território do escritor

1 A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar  
compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom  
caminho para compreender a atividade da literatura. A questão  
4 é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma,  
quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro  
apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma  
7 comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes  
mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do  
ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela,  
10 num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num  
determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma  
13 entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem  
unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato  
de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou  
16 um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua  
para uma corrente considerável dos cientistas da língua.  
Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas  
19 fonemas e justamente por serem universais, esses elementos  
primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não  
servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em  
22 “língua”, uma vez que deles se suprimiu a outra parte  
indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra, é, portanto, o  
25 verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que  
sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso  
interessa, porque, no exato momento em que uma palavra  
28 ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite:  
o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse  
espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora,  
31 toda a soma das intenções muito específicas convertidas no  
impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a  
palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o  
34 que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente  
no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar  
no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato  
37 momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa  
diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o  
ouvido atento.

40 Mas há ainda um terceiro complicador na palavra,  
além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se  
desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não  
43 é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho.  
Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o  
território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos  
46 outros. Num sentido duplo, interessa tanto o que os outros nos  
dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm  
de lá, antes mesmo de se tomarem voz), quanto o que nós  
49 dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos,  
antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para  
tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte  
52 inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados,  
isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo

de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá, ouviríamos, em  
55 cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que  
nos ouvem.

Cristóvão Tezza. Internet:  
<<http://cristovantezza.com.br/>> (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos aos aspectos gramaticais do texto.

Na frase “A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária” (l.12-13), verifica-se relação de coordenação entre as formas verbais “circula” e “é”, como evidencia a ausência de conjunção subordinativa ligando ambas as orações.

Certo ( ) Errado ( )

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Fundação Universidade de Brasília (FUB) (2ª edição) - Biólogo

1 Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e  
projetos científicos, o profissional da área de comunicação  
tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para  
4 a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de  
pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o  
pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças  
7 populares em vez de ser “fiel” ao trabalho do pesquisador. Já  
o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa,  
esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm  
10 conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não  
acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e,  
dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

13 O jornalista está dentro de uma esfera que tem como  
foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é  
uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção  
16 do público para comprar e consumir os textos e artigos que são  
escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da  
atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em  
19 uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a  
pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso  
de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não  
22 acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter  
em mente que sua esfera de atividade humana e, por  
consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O  
25 jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um  
projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade  
humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O  
28 cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de  
sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade  
científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o  
31 pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público  
e, conseqüentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por  
sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo  
34 divulgada. Cada um precisa aprender com o outro,  
permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana  
à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse  
37 intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do  
público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu  
40 público interno. É muito importante que as informações sejam  
divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo  
fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade  
43 científica.

Camila Delmondes Dias *et al.* Divulgando a arqueologia: comunicando o  
conhecimento para a sociedade. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, n.º 2,

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens seguintes.

As orações "que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado" (l.40-42), ligadas entre si por uma relação de coordenação, exercem a função de complemento do nome "importante" (l.40).

Certo ( ) Errado ( )

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - MPE-PI - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

1 Escrita, secreta e submetida, para construir as suas  
provas, a regras rigorosas, a investigação penal é uma  
máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu.  
4 E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente  
para a confissão, embora em direito estrito não a exija.  
Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma  
7 prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras,  
nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios;  
a confissão, desde que seja devidamente feita, quase  
10 exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso,  
as mais difíceis); em segundo, a única maneira para  
que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca  
13 e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre  
o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo  
o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio  
16 crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente  
construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito,  
19 o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva.  
Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão  
é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta.  
22 Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial  
atribui à confissão.

Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral  
25 das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia*  
*rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si só  
implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios  
28 anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam  
culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua  
posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá  
31 então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado,  
a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo  
ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a  
34 confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e  
reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma  
investigação feita sem a sua participação em uma afirmação  
37 voluntária.

Michel Foucault. **Vigiar e punir** – nascimento da prisão. Trad. Pedro Elói Duarte. Ed. 70: 2013 (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos e semânticos do texto acima, julgue o item a seguir.

O trecho “que não há (...) indícios” (l. 7 e 8) exprime uma noção de consequência.



Certo ( ) Errado ( )

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - IFB - Professor de Ensino Básico

**Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas**

1           Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros  
desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros  
sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde  
4           quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram  
de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.  
            Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.  
7           O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos  
pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não  
podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo  
10          não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves. Internet: <<http://pensador.uol.com.br>>.

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Com relação à estrutura morfossintática do texto, é correto afirmar que, com exclusão das orações adjetivas, predominam no texto as relações de coordenação entre orações.

Certo ( ) Errado ( )

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - Ministério da Saúde - Administrador (Parte Geral)

1           Como discurso que implementa e constrói  
significados para as diferenças sexuais, por meio de  
processos de diferenciação conflituosos e hierarquizados,  
4           gênero é a instância onde e por meio da qual os seres  
humanos aprendem a se converter em e a se reconhecer como  
homens e mulheres, nos diferentes contextos históricos,  
7           culturais e sociais. Porque referida a um corpo físico,  
portanto natural, a diferença sexual assume um estatuto de  
fixidez e universalidade, que oculta as clivagens,  
10          reagrupamentos e ressignificações produzidas na dinâmica  
de relações de poder e resistência, específicas e particulares,  
que constroem e reconstróem o sujeito sexuado. Isso quer  
13          dizer que a diferença biológica não se inscreve em apenas *um*  
significado natural ou social que lhe é inerente. Ao contrário,  
seus significados são construídos e reconstruídos no  
16          entrecruzamento de uma gama de discursos, tais como os da  
Medicina, da Biologia, da Psicanálise, da Educação, das  
Ciências Sociais, da Política e da Religião, entre outros.

Dagmar E. Meyer. Do poder ao gênero: uma articulação teórico-analítica. In: *Gênero e Saúde*, Marta Lopes *et al.* (Orgs). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 48 (com adaptações).

A respeito das ideias expressas no texto acima e de suas estruturas linguísticas, julgue os itens a seguir.

No trecho "referida a um corpo físico, portanto natural" (l.7-8), os adjetivos "físico" e "natural" mantêm entre si uma relação de adição, o que se pode verificar pelo uso da conjunção "portanto".

Certo ( ) Errado ( )

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2008 - UFBA - Técnico Administrativo

TEXTO:

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.  
Tempo de absoluta depuração.  
Tempo em que não se diz mais: meu amor.  
Porque o amor resultou inútil.  
5 – E os olhos não choram.  
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.  
E o coração está seco.  
Em vão mulheres batem à porta, não abriás.  
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,  
10 – mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.  
És todo certeza, já não sabes sofrer.  
E nada esperas de teus amigos.  
Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?  
Teus ombros suportam o mundo  
15 – e ele não pesa mais que a mão de uma criança.  
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios  
provam apenas que a vida prossegue  
e nem todos se libertaram ainda.  
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,  
20 – prefeririam (os delicados) morrer.  
Chegou um tempo em que não adianta morrer.  
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.  
A vida apenas, sem mistificação.  
ANDRADE, C. D. de. Os ombros suportam o mundo. In: COUTINHO, A. (Org.). **Carlos Drummond de Andrade**: obra completa: poesia. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 110-111.

Na segunda estrofe, predomina a coordenação de orações.

Certo ( ) Errado ( )

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2007 - BB - Escriturário (Prova Bravo)

1 O século XX testemunhou o desenvolvimento de  
grandes eventos esportivos, tanto em escala mundial —  
como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo — quanto  
4 regional, com disputas nos vários continentes.  
Regionalmente, é inegável que o principal são os Jogos  
Pan-americanos. Todos esses verdadeiros espetáculos do  
7 esporte internacional se caracterizam como espaço de  
solidariedade e conagração entre os povos, momento de  
paz e exemplo de um mundo onde adversário não é inimigo  
10 e as batalhas entre os países ocorrem sem derramamento de  
sangue. Nas Américas, os jogos estimulam a reflexão sobre  
as possibilidades de um continente unido, pacífico, próspero,  
13 com a construção de uma rede de solidariedade e cooperação  
por meio do esporte, uma das principais expressões do  
pan-americanismo.

Fernando Vale Castro. Revista de História da Biblioteca  
Nacional, ano 2, n.º 22, jul./2007, p. 21 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

O emprego de "tanto" (L.2) está articulado ao emprego de "quanto" (L.3) e ambos conferem ao período o efeito de sentido de comparação.

Certo ( ) Errado ( )

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - SEE/AL – Professor

1 Com uma bengala na mão e um guarda-chuva na  
outra, o professor de língua portuguesa Júlio César Sbarrais  
caminha com dificuldade pelos corredores da Escola Estadual  
4 Padre Afonso Paschotte, em Mauá, na Grande São Paulo.  
Enquanto os alunos aguardam o início da aula, ele abre a porta  
da classe caracterizado da cabeça aos pés: sapatos  
7 extravagantes, calças coloridas, maquiagem no rosto e um nariz  
de palhaço, fantasia caprichada para arrancar sorrisos dos  
estudantes da 8.ª série do ensino fundamental.

10 Formado em Letras e em Artes Cênicas, Júlio César é  
o que se pode chamar de artista-docente, expressão utilizada  
para denominar educadores que trabalham com a linguagem  
13 artística em suas práticas pedagógicas. Desde 2007, o professor  
recorre ao palhaço Tinin para tornar as suas atividades com os  
alunos mais lúdicas. “Há uma questão pedagógica e didática na  
16 linguagem teatral. Apesar de o palhaço ser mudo, ele passa as  
regras de convivência em sala de aula. Eu uso lousa e giz, mas  
utilizo o palhaço como uma forma de conquistar o aluno, que  
19 tem de dar conta de muita coisa. Esses projetos são válidos  
no sentido de amenizar a sobrecarga do conteúdo ensinado”,  
afirma o docente.

Frederico Guimarães. A sala é um palco. In: Sala de aula, ed.199,  
nov. 2013. Internet: <<http://revistaeducacao.uol.com.br>> (com adaptações).

No que concerne às estruturas linguísticas e gramaticais do texto acima, julgue os itens de 80 a 95.

A oração “para tornar as suas atividades com os alunos mais lúdicas” (l.14-15) está subordinada à oração anterior e indica a finalidade do que se declara na oração principal.

Certo ( ) Errado ( )

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC/AM - Professor

Período 1	À medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão “funcionário público aposentado”, que lhe cheirava a atestado de óbito.
Período 2	Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de

	cinema, ignorava os escândalos da sociedade.
Período 3	Parecia-lhe que zombavam dele.
	<i>Idem, ibidem.</i>

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os itens que se seguem.

No período 3, o período é constituído de duas orações, exercendo a segunda oração — “que zombavam dele” — a função sintática de sujeito da primeira.

Certo ( ) Errado ( )

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC/AM - Professor

Período 1	À medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão “funcionário público aposentado”, que lhe cheirava a atestado de óbito.
Período 2	Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinema, ignorava os escândalos da sociedade.
Período 3	Parecia-lhe que zombavam dele.
	<i>Idem, ibidem.</i>

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os itens que se seguem.

No período 1, as orações “À medida que os meses passavam” e “que lhe cheirava a atestado de óbito” são orações subordinadas que exercem, respectivamente, função adverbial e adjetiva.

Certo ( ) Errado ( )

11. IBFC - 2018 - SEAP-MG - Agente de Segurança Penitenciário

Observe as orações.

1. A vida nas cidades se tornou difícil.
2. Despertou cedo e começou o árduo trabalho.
3. Vamos ao cinema ou qualquer outro programa.
4. Confesso que não sei a resposta.
5. Ele abriu o envelope e leu a informação de que fora demitido.

Analisando as orações em sua classificação quanto aos períodos Simples e Composto, é possível afirmar.

- I. As orações 1 e 4 sinalizam um Período Simples, já que ambas nos apresentam uma oração absoluta.
- II. Apenas a oração 2 apresenta um período Composto por Coordenação.
- III. A Oração 3 nos apresenta um período Composto por Coordenação, sendo uma Oração Coordenada Sindética Alternativa.



IV. A oração 5 pode ser classificada como, período Composto por Coordenação e Subordinação ou também período Misto.

V. Entre as orações descritas não há período Composto por Subordinação ou período Misto.

Assinale a alternativa correta.

- a) I e V, apenas.
- b) II e V, apenas.
- c) III e V, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) III, apenas.

12. Quadrix - 2016 - CRA-AC - Assistente de Informática

### OS 5 MELHORES INVESTIMENTOS PARA 2016

O Brasil ficou barato e devemos aproveitar o momento para ganhar dinheiro. Mas o que fazer?

Sabemos que este ano será difícil e precisaremos ter um cuidado especial nos investimentos. Contudo, quem não aproveitar as oportunidades vai se arrepender no futuro. E hoje há vários caminhos interessantes no mercado. A bolsa é um deles.

É possível encontrar ações de empresas excelentes sendo negociadas a preços extremamente convidativos. Portanto, não \* em aproveitar as oportunidades e tente montar uma posição com pelo menos 10% do capital em renda variável. E lembre-se: invista sempre em empresas com boas margens, poucas dívidas e um longo histórico de lucratividade.

O cenário macroeconômico não é nada animador: rebaixamento do grau de investimento por várias agências internacionais, índices de desemprego subindo sistematicamente, o preço da energia elétrica disparado e a ociosidade da indústria em níveis recordes.

E mesmo depois de a presidente do Federal Reserve, Janet Yellen, ter elevado a faixa-meta da taxa de fundos federais, o valor ainda está muito abaixo da média de 2% desde 2000 e de 3,2% de 2000 a 2007. Os responsáveis pela política econômica americana projetam que a taxa da política de curto prazo será elevada para 1,375% no final de 2016.

Mas o impacto ainda assim não será tão forte no Brasil. Afinal, o país tem uma taxa básica de juros alta, de 14,25% ao ano, o que deve conter a fuga dos investidores em direção aos Estados Unidos.

Além disso, a instabilidade econômica brasileira não deve funcionar como um raio paralisador entre quem faz aplicações. Ao contrário. O investidor bem informado pode se antecipar a possíveis movimentos e lucrar com a maré adversa.

(<http://www.empiricus.com.br/>)

Em “Sabemos que este ano será difícil e precisamos ter um cuidado especial nos investimentos”:

- a) há apenas orações coordenadas entre si, já que as ideias são sintaticamente independentes
- b) ocorre período misto, já que há relações de coordenação e de subordinação.
- c) ocorrem apenas relações de subordinação entre as orações, já que todas são sintaticamente dependentes entre si.
- d) há apenas uma oração que, portanto, classifica-se como “absoluta”.
- e) ocorre período simples, já que, apesar de haver mais de uma forma verbal, trata-se simplesmente de locuções de verbos.

13. CEITEC - 2012 - FUNRIO - Administração/Ciências Contábeis - AAO-RECHUMA

O primeiro parágrafo da crônica “O Verão e as Mulheres”, de Rubem Braga, diz:

*Talvez tenha acabado o verão. Há um grande vento frio cavalgando as ondas, mas o céu está limpo e o sol é muito claro. Duas aves dançam sobre as espumas assanhadas. As cigarras não cantam mais. Talvez tenha acabado o verão.*

Observando-se as orações e períodos existentes no parágrafo acima, pode-se reconhecer que o cronista escreveu

- a) três períodos simples e dois períodos compostos.
- b) quatro períodos simples e dois períodos compostos.
- c) quatro períodos e nove orações.
- d) cinco períodos e sete orações.
- e) cinco períodos e oito orações.

14. FUNDATEC – 2019 – Prefeitura de Porto Alegre – RS – Auditor – Fiscal da Receita Municipal

**O Homem que decompôs a Bossa Nova**

Por Vladimir Safatle

01 Havia aquilo que fazia da trajetória de João Gilberto algo profundamente singular. Pois  
02 poderíamos falar simplesmente de sua posição como um dos “criadores” da bossa-nova,  
03 certamente um dos momentos maiores da forma-canção brasileira. Seu hibridismo que articulava  
04 o centro e a periferia, a pulsação do samba e os trabalhos harmônicos que podiam ir do jazz até  
05 lembranças das harmonias não funcionais de Debussy era a forma musical própria a um país que  
06 se acreditava destinado a produzir novas conciliações em um ritmo no qual os conflitos acabavam  
07 por se dissolver em uma inesperada acomodação.

08 Estávamos no final dos anos cinquenta do século passado e as travas que pareciam impor  
09 ao país suas paralisias seculares enfim estavam presumidamente a ponto de se dissolver. Sim,  
10 havia algo de utopia naquela música e seria necessário ouvi-la escutando também \_\_\_\_ utopia do  
11 tempo histórico que ela expressa. Se, do ponto de vista arquitetônico, o Brasil mostrara sua  
12 carga utópica através da instauração geométrica da conquista de seu próprio interior, isso  
13 através de um sonho modernista que redundara em Brasília e suas misturas de árvores  
14 distorcidas do cerrado e curvas de concreto armado, havia a versão musical dessa carga utópica,  
15 e ela se encontrava na bossa-nova.

16 A fragilidade das vozes de seus cantores e cantoras, seus tons anasalados, tão  
17 característicos do canto de João Gilberto, tinham algo da ironia de quem parece vencer o  
18 intransponível através de um menor esforço. De quem venceria \_\_\_\_ clivagens do país um pouco  
19 no tom que encontramos em “Pra que discutir com madame”, ou seja, zombando dos limites que  
20 procuravam nos impor. Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento,  
21 parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de abraçar seu destino de  
22 espaço de hibridação contínua das formas.

23 Mas essa não foi a história do Brasil, e não haveria momento mais sintomático do  
24 falecimento de João Gilberto do que agora. É como se sua música ficasse como uma promessa  
25 não realizada que nos lembra de algo que queríamos, mas que não conseguimos ser. Só que há  
26 algo mais que impressiona em João Gilberto e isso pode nos ser precioso agora. Algo que nos  
27 lembra de movimentos raros, que só encontramos em verdadeiros atos de criação.

28 Toda criação traz em si mesma o princípio de sua própria decomposição. Mais do que o  
29 criador da bossa-nova, João Gilberto foi seu desconstrutor. Todo criador real luta contra as  
30 próprias formas que ele produz, cria falhas nos edifícios que levanta. Este João Gilberto  
31 desconstrutor é ainda mais impressionante do que o criador. Lembrem, por exemplo, de sua  
32 “versão” de “You do something to me”, de Cole Porter. Raros foram os momentos em que a  
33 música popular conseguiu unir, de forma tão irônica, sutileza e anarquia. As marcações de ritmo  
34 estão “fora do tempo”, assim como o canto está em uma relação completamente anárquica com  
35 o tempo, atravessando, atrasando e acelerando. As síncopes abundam, perversamente  
36 sistematicamente a lógica dos tempos forte e fraco. De certa forma, tudo está “fora do lugar”  
37 nessa versão, mas como se uma prova maior de inteligência consistisse em tirar as coisas do  
38 lugar e ainda permitir forma produzir relações e “funcionar”.

39 Este João Gilberto era alguém que não podia se aquietar com as estruturas que ele mesmo  
40 criou, que parecia precisar complexificar cada vez mais o que tendia a se tornar, novamente,  
41 regular. Lembremos dele neste momento triste no qual um país vê ir embora um grande criador.

Texto adaptado. Disponível em: <https://epoca.globo.com/>

Considere o seguinte período do texto: “Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento, parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de

abraçar seu destino de espaço de hibridação contínua das formas” e, em seguida, analise as afirmações que são feitas a respeito dele, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- ( ) O período é composto por três orações.  
 ( ) Temos nesse período duas orações adjetivas coordenadas entre si através da conjunção “e”.  
 ( ) O período é composto por uma oração principal, uma oração assindética e uma oração coordenada sindética aditiva.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – F.  
 b) V – F – F.  
 c) F – V – F.  
 d) F – F – F.  
 e) F – V – V.

15. FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Mampituba - RS - Professor de Português

**Instrução:** A questão refere-se ao texto abaixo. Os destaques ao longo do texto estão citados na questão.

**Os legados do gênio Stephen Hawking, na ciência e na vida**

Salvador Nogueira

01 A carreira de Stephen William Hawking (1942-2018) já seria fantástica para uma pessoa  
 02 qualquer. Mas Hawking agigantou-se ao contrariar \_\_\_\_\_ previsão dos médicos \_\_\_\_\_ não  
 03 sobreviveria a uma doença degenerativa rápida e mortal.  
 04 Curiosamente, quando criança, Stephen demorou a engrenar nos estudos. Aprendeu a ler  
 05 tardiamente, aos 8 anos. Da infância, Hawking ..... de sua paixão por trens de brinquedo e,  
 06 mais tarde, aeromodelos. “Meu objetivo sempre foi construir modelos **que** funcionassem e **que** eu  
 07 pudesse controlar”, contou o cientista, em sua autobiografia *Minha Breve História*, publicada em  
 08 2013. Esse desejo de compreender como as coisas funcionam e ..... seria a motivação mais  
 09 básica para perseguir uma carreira em física e cosmologia, segundo ele.  
 10 Partiu para estudar física na Universidade de Oxford e estava namorando Jane Wilde, uma  
 11 amiga de sua irmã, quando, em 1962, começou a sentir os primeiros sintomas de sua doença.  
 12 Recebeu então o diagnóstico: esclerose lateral amiotrófica. De progressão usualmente acelerada,  
 13 ela é caracterizada pela crescente paralisia dos músculos, culminando com a incapacidade de  
 14 respirar e a morte. O médico previu que Hawking não viveria mais de três anos. Não haveria  
 15 tempo sequer para concluir seu doutorado em física.  
 16 Stephen e Jane discutiram aquela situação terrível e decidiram manter o relacionamento.  
 17 Tornaram-se noivos em 1964, o que, segundo o próprio Hawking, ..... “algo pelo que viver”.  
 18 Casaram-se em 14 de julho de 1965. Tiveram um filho, Robert, em 1967, uma filha, Lucy, em  
 19 1970, e um terceiro filho, Timothy, em 1979. Hawking seguia desafiando o prognóstico médico.  
 20 De forma jamais vista, a doença se estabilizou e entrou numa marcha lenta sem precedentes. Não  
 21 que Hawking não tenha pago um alto preço, com a crescente perda de controle do corpo. Mas,  
 22 surpreendendo \_\_\_\_\_, o cientista conseguiu ter uma carreira e uma vida plenas.  
 23 Fora do âmbito acadêmico, a imagem do “gênio preso a uma cadeira de rodas que  
 24 ..... por um sintetizador de voz” era irresistível demais para a mídia, e Hawking soube  
 25 usar sua fama em favor de causas importantes, como a defesa dos direitos dos deficientes físicos  
 26 ou a advocacia da exploração espacial. Hawking soube usar muito bem sua fama, ao alertar para  
 27 riscos existenciais à humanidade ocasionados pelo progresso tecnológico, em especial a  
 28 inteligência artificial. “As formas primitivas de inteligência artificial **que** temos agora se  
 29 mostraram muito úteis. Mas acho **que** o desenvolvimento de inteligência artificial completa pode  
 30 significar o fim da raça humana”, disse o cientista, em 2014.  
 31 De forma igualmente surpreendente, tornou-se um ícone da cultura pop: em 1992, Hawking  
 32 participou, como ele mesmo, de um episódio da série de TV *Jornada nas estrelas – a nova*  
 33 *geração*. Numa cena muito interessante, ele aparece jogando pôquer com Isaac Newton, Albert  
 34 Einstein e o androide Data, um dos personagens principais do programa. Dois anos depois, o  
 35 grupo Pink Floyd incluiu trechos de falas do sintetizador de Hawking na música “Keep talking”. Em  
 36 2007, em comemoração aos seus 65 anos, o físico fez um voo parabólico em avião para  
 37 experimentar a mesma ausência de peso **que** se sente no espaço. E, em 2012, ele fez uma ponta  
 38 num episódio da série de comédia americana *The Big Bang Theory*.  
 39 Convencido \_\_\_\_\_ a humanidade precisa colonizar outras partes do Universo para  
 40 sobreviver aos riscos à nossa existência, Hawking era um dos primeiros passageiros na lista de  
 41 espera da empresa Virgin Galactic, **que** deve realizar voos espaciais suborbitais nos próximos  
 42 anos. Morreu aos 76 anos, em Cambridge, sem ter realizado esse sonho.

Fonte: <https://super.abril.com.br/ciencia/os-legados-do-genio-na-ciencia-e-na-vida/> (Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Considere o que se afirma sobre o seguinte período do texto:

“Stephen e Jane discutiram aquela situação terrível e decidiram manter o relacionamento”.

- I. É composto e misto: há coordenação e subordinação.
- II. A primeira oração é assindética; a segunda é sindética aditiva; a terceira é substantiva objetiva direta.
- III. A oração reduzida, se for expandida, ficará: que o relacionamento seria mantido.
- IV. O termo sublinhado é predicativo do objeto.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e IV.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

16. FUNRIO - 2014 - IF-BA - Tradutor e Intérprete de Linguagens de Sinais

“Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se têm levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade.”

(Cecília Meirelles)

A primeira oração do fragmento classifica-se como:

- a) Oração Subordinada Principal.
- b) Oração Coordenada Sindética.
- c) Oração Principal.
- d) Oração Coordenada Assindética.
- e) Oração Subordinada Adverbial Final.

17. IBFC - 2015 - HMDCC - Técnico em Administração

Texto I

Nem anjo nem demônio

Desde que a TV surgiu, nos anos 40, fala-se do seu poder de causar dependência. Os educadores dos anos 60 bradaram palavras acusando-a de “chupeta eletrônica”. Os militantes políticos creditavam a ela a alienação dos povos. Era um demônio que precisava ser destruído. Continuou a existir, e quem cresceu vendo desenhos animados, enlatados americanos e novelas globais não foi mais imbecilizado – ao menos não por esse motivo. Ponto para a televisão, que provou também ser informativa, educativa e (por que não?) um ótimo entretenimento. Com exceção da qualidade da programação dos canais abertos, tudo melhorou. Mas começaram as preocupações em relação aos telespectadores que não conseguem dormir sem o barulho eletrônico ao fundo. Ou aos que deixam de ler, sair com amigos e até de namorar para dedicar todo o tempo livre a ela, ainda que seja pulando de um programa para o outro. “Nada nem ninguém me faz sair da frente da TV quando volto do trabalho”, afirma a administradora de empresa Vânia Sganzerla.

Muitos telespectadores assumem esse comportamento. Tanto que um grupo de estudiosos da Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos, por meio de experimentos



e pesquisas, concluiu que a velha história do vício na TV não é só uma metáfora. “Todo comportamento compulsivo ao qual a pessoa se apegue para buscar alívio, se fugir do controle, pode ser caracterizado como dependência”, explica Robert Kubey, diretor do Centro de Estudos da Mídia da Universidade de Rutgers.

Os efeitos da televisão sobre o sono variam muito. “Quando tenho um dia estressante, agitado, não durmo sem ela”, comenta Maurício Valim, diretor de programas especiais da TV Cultura e criador do site Tudo sobre TV. Outros, como Martin Jaccard, sonorizador de ambientes, reconhecem que demoram a pegar no sono após uma overdose televisiva. “Sinto uma certa irritação, até raiva, por não ter lido um bom livro, namorado ou ouvido uma música, mas ainda assim não me arrependo de ver tanta TV, não. Gosto demais.” É uma das mais prosaicas facetas desse tipo de dependência, segundo a pesquisa do Centro de estudos da Mídia. As pessoas admitem que deveriam manejar, mas não se incomodam a ponto de querer mudar o hábito. Sinal de que tanto mal assim também não faz.

(SCAVONE, Míriam. Revista Claudia. São Paulo: Abril, abr. 2002. P.16-7)

As orações organizam-se em diferentes níveis em um texto gerando estruturas mais ou menos complexas. Observe a seguinte frase e, em seguida, assinale o comentário correto:

“As pessoas admitem que deveriam manejar, mas não se incomodam a ponto de querer mudar o hábito.” (3º §)

- a) a segunda oração é coordenada em relação à primeira indicando dependência.
- b) há um predomínio de orações independentes sintaticamente.
- c) a construção “querer mudar” deve ser entendida como locução verbal.
- d) a conjunção “mas” poderia ser substituída por “todavia” sem alteração de sentido.

18. COPESE / UFT - 2018 - Câmara de Palmas - TO - Assistente Administrativo



No trecho: “Tô tentando me atualizar e mexer nessa tecnologia humana”, o elemento em destaque une duas frases, tornando a segunda oração:

- a) subordinada adverbial temporal, que traduz a ideia de tempo transcorrido entre a primeira oração e a segunda.
- b) subordinada adverbial causal, pois o elemento 'e' estabelece relação de causa/consequência.
- c) coordenada sindética explicativa, uma vez que, na segunda frase, "mexer nessa tecnologia humana", há uma tentativa de explicação da primeira "Tô tentando me atualizar!".
- d) coordenada sindética aditiva, pois transmite a ideia de adição do segundo trecho em relação ao primeiro.

19. INSTITUTO AOCP - 2018 - Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão - CE (SEPOG/CE) (2ª edição) - Professor Substituto

Caso se peça, em uma atividade do nono ano, por exemplo, a identificação da relação existente entre as duas orações seguintes, que constituem um axioma de Descarte: "Penso, logo existo", o aluno deverá concluir que as duas orações:

- a) se subordinam uma a outra, estabelecendo a relação semântica de condição.
- b) constituem um período complexo por apresentar duas orações absolutas.
- c) estão coordenadas entre si e estabelecem o elo semântico de conclusão.
- d) apresentam características da subordinação, embora sejam justapostas.

20. IBFC - 2017 - Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações - BA (AGERBA/BA) - Especialista em Regulação

#### Entre palavras

Entre coisas e palavras – principalmente palavras – circulamos. A maioria delas não figura nos dicionários de há trinta anos, ou figura com outras acepções. A todo momento impõe-se tornar conhecimento de novas palavras e combinações de.

Você que me lê, preste atenção. Não deixe passar nenhuma palavra ou locução atual, pelo seu ouvido, sem registrá-la. Amanhã, pode precisar dela. E cuidado ao conversar com seu avô; talvez ele não entenda o que você diz. O malote, o cassete, o spray, o fuscão, o copião, a Vemaguet, a chacrete, o linóleo, o nylon, o nycron, o diafone, a informática, a dublagem, o sinteco, o telex... Existiam em 1940?

Ponha aí o computador, os anticoncepcionais, os misseis, a motoneta, a Velosolex, o biquíni, o módulo lunar, o antibiótico, o enfarte, a acupuntura, a biônica, o acrílico, o tá legal, o apartheid, o som pop, a arte pop, as estruturas e a infraestrutura. Não esqueça também (seria imperdoável) o Terceiro Mundo, a descapitalização, o desenvolvimento, o unissex, o bandeirinha, o mass média, o Ibope, a renda per capita, a mixagem.

Só? Não. Tem seu lugar ao sol a metalinguagem, o servomecanismo, as algias, a coca-cola, o superego, a Futurologia, a homeostasia, a Adecef, a Transamazônica, a Sudene, o Incra, a Unesco, o Isop, a OEA, e a ONU. Estão reclamando, porque não citei a conotação, o conglomerado, a diagramação, o ideologema, idioleto, o ICM, a IBM, o falou, as operações triangulares, o zoom, e a guitarra elétrica.

Olhe aí na fila – quem? Embreagem, defasagem, barra tensora, vela de ignição, engarrafamento, Detran, poliéster, filhotes de bonificação, letra imobiliária, conservacionismo, carnet da girafa, poluição. Fundos de investimento, e daí? Também os incentivos fiscais. Know-how. Barbeador elétrico de noventa microrranhuras. FenoliteBaquelite, LP e compacto. Alimentos super congelados. Viagens pelo crediário, Circuito fechado de TV Rodoviária. Argh! Pow! Click!

Não havia nada disso no Jornal do tempo do Venceslau Brás, ou mesmo, de Washington Luís. Algumas coisas começam a aparecer sob Getúlio Vargas. Hoje estão ali na esquina, para consumo geral. A enumeração caótica não é uma invenção crítica de Leo Spitzer. Está aí, na vida de todos os dias. Entre palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras *somos*, finalmente, mas com que significado?

(Carlos Drummond de Andrade, *Poesia e prosa*, Rio de Janeiro, Nova Aguiar, 1988)

Em “Entre palavras circulamos, vivemos, morremos,” (6º§), ocorre uma enumeração de:

- a) frases.
- b) períodos.
- c) orações adjetivas.
- d) orações coordenadas.
- e) orações substantivas.

## GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Certo
4. Certo
5. Errado
6. Certo
7. Certo
8. Certo
9. Certo
10. Certo
11. D
12. B
13. E
14. D
15. C
16. C
17. D
18. D
19. C
20. D



## GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - FUB - Revisor de Texto

### O território do escritor

1 A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar  
compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom  
caminho para compreender a atividade da literatura. A questão  
4 é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma,  
quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro  
apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma  
7 comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes  
mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do  
ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela,  
10 num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num  
determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma  
13 entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem  
unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato  
de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou  
16 um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua  
para uma corrente considerável dos cientistas da língua.  
Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas  
19 fonemas e justamente por serem universais, esses elementos  
primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não  
servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em  
22 “língua”, uma vez que deles se suprimiu a outra parte  
indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra, é, portanto, o  
25 verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que  
sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso  
interessa, porque, no exato momento em que uma palavra  
28 ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite:  
o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse  
espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora,  
31 toda a soma das intenções muito específicas convertidas no  
impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a  
palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o  
34 que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente  
no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar  
no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato  
37 momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa  
diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o  
ouvido atento.

40 Mas há ainda um terceiro complicador na palavra,  
além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se  
desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não  
43 é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho.  
Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o  
território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos  
46 outros. Num sentido duplo, interessa tanto o que os outros nos  
dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm  
de lá, antes mesmo de se tomarem voz), quanto o que nós  
49 dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos,  
antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para  
tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte  
52 inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados,  
isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo

de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá, ouviríamos, em  
ss cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que  
nos ouvem.

Cristóvão Tezza. Internet:  
<<http://cristovantezza.com.br/>> (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos aos aspectos gramaticais do texto.

Na frase “A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária” (l.12-13), verifica-se relação de coordenação entre as formas verbais “circula” e “é”, como evidencia a ausência de conjunção subordinativa ligando ambas as orações.

Certo ( ) Errado ( )

### 1. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que a relação é de subordinação e não coordenação.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

“A língua **em que circula o escritor** jamais é uma entidade unitária”

Oração Principal: A língua jamais é uma entidade unitária

Oração Subordinada Adjetiva Restritiva: em que circula o autor.

A relação é de subordinação, não coordenação.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Fundação Universidade de Brasília (FUB) (2ª edição) - Biólogo

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser “fiel” ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, conseqüentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias *et al.* Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. *In: Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 65, n.º 2,

Com referência às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens seguintes.

As orações "que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado" (l.40-42), ligadas entre si por uma relação de coordenação, exercem a função de complemento do nome "importante" (l.40).

Certo ( ) Errado ( )

## 2. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o trecho não é complemento do nome "importante", mas sim, sujeito da expressão "É muito importante".

### SOLUÇÃO COMPLETA

"É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado"

ISSO é muito importante;

ISSO = que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado.

O trecho exerce a função de sujeito da expressão "É muito importante", por isso classifica-se como oração subordinada substantiva subjetiva.

Vale ressaltarmos que as orações "que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado" são, de fato, ligadas entre si por uma relação de coordenação.

### 3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - MPE-PI - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

1 Escrita, secreta e submetida, para construir as suas  
provas, a regras rigorosas, a investigação penal é uma  
máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu.  
4 E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente  
para a confissão, embora em direito estrito não a exija.  
Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma  
7 prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras,  
nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios;  
a confissão, desde que seja devidamente feita, quase  
10 exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso,  
as mais difíceis); em segundo, a única maneira para  
que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca  
13 e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre  
o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo  
o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio  
16 crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente  
construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito,  
19 o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva.  
Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão  
é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta.  
22 Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial  
atribui à confissão.

Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral  
25 das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia*  
*rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si só  
implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios  
28 anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam  
culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua  
posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá  
31 então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado,  
a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo  
ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a  
34 confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e  
reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma  
investigação feita sem a sua participação em uma afirmação  
37 voluntária.



A respeito de aspectos linguísticos e semânticos do texto acima, julgue o item a seguir.

O trecho “que não há (...) indícios” (l. 7 e 8) exprime uma noção de consequência.

Certo ( ) Errado ( )

### 3. GABARITO CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, o trecho em destaque exprime uma noção de consequência.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

“Porque constitui uma prova **tão** forte **que** não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios”

“porque constitui uma prova tão forte” – oração principal que exprime sentido de causa.

“que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios” – oração subordinada adverbial consecutiva (que exprime sentido de consequência).

É importante chamarmos atenção para os conectivos que exprimem ideia de consequência: TÃO...QUE; TAL...QUE; TANTO...QUE; TAMANHO...QUE.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - IFB - Professor de Ensino Básico

#### Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas

- 1 Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros  
desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros  
sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde  
4 quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram  
de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.  
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.  
7 O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos  
pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não  
podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo  
10 não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves. Internet: <<http://pensador.uol.com.br>>.

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Com relação à estrutura morfosintática do texto, é correto afirmar que, com exclusão das orações adjetivas, predominam no texto as relações de coordenação entre orações.

Certo ( ) Errado ( )

#### 4. GABARITO CERTO

##### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, excluindo as orações subordinadas adjetivas, há no texto a predominância de relações de coordenação.

##### SOLUÇÃO COMPLETA

Ao retirarmos do texto as orações subordinadas adjetivas restritivas: "que são gaiolas" e "que são asas", teremos a predominância da relação de coordenação entre as orações. Há no texto orações coordenadas sindéticas ("isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros"), orações coordenadas assindéticas ("Ensinar o voo, isso elas não podem fazer" e períodos simples que mantêm entre si uma relação de coordenação.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2009 - Ministério da Saúde - Administrador (Parte Geral)

1 Como discurso que implementa e constrói  
significados para as diferenças sexuais, por meio de  
processos de diferenciação conflituosos e hierarquizados,  
4 gênero é a instância onde e por meio da qual os seres  
humanos aprendem a se converter em e a se reconhecer como  
homens e mulheres, nos diferentes contextos históricos,  
7 culturais e sociais. Porque referida a um corpo físico,  
portanto natural, a diferença sexual assume um estatuto de  
fixidez e universalidade, que oculta as clivagens,  
10 reagrupamentos e ressignificações produzidas na dinâmica  
de relações de poder e resistência, específicas e particulares,  
que constroem e reconstróem o sujeito sexuado. Isso quer  
13 dizer que a diferença biológica não se inscreve em apenas *um*  
significado natural ou social que lhe é inerente. Ao contrário,  
seus significados são construídos e reconstruídos no  
16 entrecruzamento de uma gama de discursos, tais como os da  
Medicina, da Biologia, da Psicanálise, da Educação, das  
Ciências Sociais, da Política e da Religião, entre outros.

Dagmar E. Meyer. Do poder ao gênero: uma articulação  
teórico-analítica. In: *Gênero e Saúde*, Maria Lopes et al. (Orgs).  
Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 48 (com adaptações).

A respeito das ideias expressas no texto acima e de suas estruturas linguísticas, julgue os itens a seguir.

No trecho "referida a um corpo físico, portanto natural" (l.7-8), os adjetivos "físico" e "natural" mantêm entre si uma relação de adição, o que se pode verificar pelo uso da conjunção "portanto".

Certo ( ) Errado ( )

#### 5. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Os adjetivos em destaque não mantêm entre si uma relação de adição, mas sim, de conclusão.

### SOLUÇÃO COMPLETA

"referida a um corpo físico, portanto natural"

A conjunção "portanto" confere ao texto um valor conclusivo, como conjunções conclusivas temos:

logo; pois (posposto ao verbo); portanto; assim; então; por isso; por conseguinte; por consequência; consequentemente; de modo que; desse modo; dessarte; destarte;

#### 6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2008 - UFBA - Técnico Administrativo

##### TEXTO:

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.  
Tempo de absoluta depuração.  
Tempo em que não se diz mais: meu amor.  
Porque o amor resultou inútil.

5 – E os olhos não choram.  
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.  
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.  
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

10 – mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.  
És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.  
Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?  
Teus ombros suportam o mundo

15 – e ele não pesa mais que a mão de uma criança.  
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios  
provam apenas que a vida prossegue  
e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo,  
20 – prefeririam (os delicados) morrer.  
Chegou um tempo em que não adianta morrer.  
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.  
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, C. D. de. Os ombros suportam o mundo. In: COUTINHO, A. (Org.). *Carlos Drummond de Andrade: obra completa: poesia*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 110-111.

Na segunda estrofe, predomina a coordenação de orações.

Certo ( ) Errado ( )

### 6. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Na segunda estrofe há a predominância de orações coordenadas, a questão certa.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.  
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,  
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.  
És todo certeza, já não sabes sofrer”

Podemos observar que a segunda oração está ligada à primeira de maneira coordenada, sem a presença de conjunções (Em vão mulheres batem à porta, não abrirás).

Assim como, a quarta está ligada à terceira (Ficaste sozinho, a luz apagou-se).

A quinta oração liga-se a quarta por uma conjunção adversativa (mas na sombra teus olhos resplandecem enormes) mantendo uma relação de coordenação.

E, por fim, a sétima oração liga-se a sexta por coordenação assindética, sem conjunções (És todo certeza, já não sabes sofrer).

#### 7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2007 - BB - Escriturário (Prova Bravo)

O século XX testemunhou o desenvolvimento de grandes eventos esportivos, tanto em escala mundial — como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo — quanto regional, com disputas nos vários continentes. Regionalmente, é inegável que o principal são os Jogos Pan-americanos. Todos esses verdadeiros espetáculos do esporte internacional se caracterizam como espaço de solidariedade e conagração entre os povos, momento de paz e exemplo de um mundo onde adversário não é inimigo e as batalhas entre os países ocorrem sem derramamento de sangue. Nas Américas, os jogos estimulam a reflexão sobre as possibilidades de um continente unido, pacífico, próspero, com a construção de uma rede de solidariedade e cooperação por meio do esporte, uma das principais expressões do pan-americanismo.

Fernando Vale Castro. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 2, n.º 22, jul./2007, p. 21 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

O emprego de "tanto" (L.2) está articulado ao emprego de "quanto" (L.3) e ambos conferem ao período o efeito de sentido de comparação.

Certo ( ) Errado ( )

### 7. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA



A questão está certa, a expressão “tanto...quanto” confere ao período o sentido de comparação.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“O século XX testemunhou o desenvolvimento de grandes eventos esportivos, tanto em escala mundial – como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo – quanto regional...”

A expressão “**tanto...quanto**” atua como conjunção subordinativa adverbial comparativa, introduzindo uma oração que apresenta uma comparação com o acontecimento referido na oração principal.

#### 8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - SEE/AL – Professor

1 Com uma bengala na mão e um guarda-chuva na  
outra, o professor de língua portuguesa Júlio César Sbarrais  
caminha com dificuldade pelos corredores da Escola Estadual  
4 Padre Afonso Paschotte, em Mauá, na Grande São Paulo.  
Enquanto os alunos aguardam o início da aula, ele abre a porta  
da classe caracterizado da cabeça aos pés: sapatos  
7 extravagantes, calças coloridas, maquiagem no rosto e um nariz  
de palhaço, fantasia caprichada para arrancar sorrisos dos  
estudantes da 8.ª série do ensino fundamental.

10 Formado em Letras e em Artes Cênicas, Júlio César é  
o que se pode chamar de artista-docente, expressão utilizada  
para denominar educadores que trabalham com a linguagem  
13 artística em suas práticas pedagógicas. Desde 2007, o professor  
recorre ao palhaço Tinin para tornar as suas atividades com os  
alunos mais lúdicas. “Há uma questão pedagógica e didática na  
16 linguagem teatral. Apesar de o palhaço ser mudo, ele passa as  
regras de convivência em sala de aula. Eu uso lousa e giz, mas  
utilizo o palhaço como uma forma de conquistar o aluno, que  
19 tem de dar conta de muita coisa. Esses projetos são válidos  
no sentido de amenizar a sobrecarga do conteúdo ensinado”,  
afirma o docente.

Frederico Guimarães. *A sala é um palco. In: Sala de aula*, ed 199,  
nov. 2013. Internet: <<http://revistaeducacao.uol.com.br>> (com adaptações).

No que concerne às estruturas linguísticas e gramaticais do texto acima, julgue os itens de 80 a 95.

A oração “para tornar as suas atividades com os alunos mais lúdicas” (l.14-15) está subordinada à oração anterior e indica a finalidade do que se declara na oração principal.

Certo ( ) Errado ( )

## 8. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, a oração subordinada exprime sentido de finalidade em relação à oração principal.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Desde 2007, O professor recorre ao palhaço Tinin para tornar as suas atividades com os alunos mais lúdicas”

A oração “para tornar as suas atividades mais lúdicas” exprime uma circunstância de finalidade em relação à oração principal.

As conjunções finais iniciam uma oração subordinada indicando a finalidade da oração principal, dentre as conjunções, temos: “A fim de que, para que”.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC/AM - Professor

Período 1	À medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão “funcionário público aposentado”, que lhe cheirava a atestado de óbito.
Período 2	Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinema, ignorava os escândalos da sociedade.
Período 3	Parecia-lhe que zombavam dele.

*Idem, ibidem.*

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os itens que se seguem.

No período 3, o período é constituído de duas orações, exercendo a segunda oração — “que zombavam dele” — a função sintática de sujeito da primeira.

Certo ( ) Errado ( )

## 9. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A segunda oração exerce a função sintática de sujeito da primeira oração, por isso a questão está certa.

### SOLUÇÃO COMPLETA

"Parecia-lhe que zombavam dele"

Parecia-lhe ISSO

ISSO = que zombavam dele.

A oração "que zombavam dele" exerce a função de sujeito da oração principal "parecia-lhe", assim, sendo classificada como oração subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC/AM - Professor

Período 1	À medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão "funcionário público aposentado", que lhe cheirava a atestado de óbito.
Período 2	Não conhecia futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava nomes de artistas de cinema, ignorava os escândalos da sociedade.
Período 3	Parecia-lhe que zombavam dele.

*Idem, ibidem.*

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os itens que se seguem.

No período 1, as orações "À medida que os meses passavam" e "que lhe cheirava a atestado de óbito" são orações subordinadas que exercem, respectivamente, função adverbial e adjetiva.

Certo ( ) Errado ( )

**10. GABARITO CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

As orações em destaque exercem função adverbial e adjetiva, respectivamente.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

"À medida que os meses passavam, foi tomando horror à expressão "funcionário público aposentado", que lhe cheirava a atestado de óbito".

"À medida que" é uma locução conjuntiva com o sentido de proporcionalidade, assim, percebemos que "À medida que os meses passavam" é uma oração subordinada adverbial que exprime o sentido de proporção.

Enquanto que a oração "que lhe cheirava a atestado de óbito" exerce função adjetiva em relação à oração principal (foi tomando horror à expressão) e é classificada como oração subordinada adjetiva explicativa.

11. IBFC - 2018 - SEAP-MG - Agente de Segurança Penitenciário

Observe as orações.

1. A vida nas cidades se tornou difícil.
2. Despertou cedo e começou o árduo trabalho.
3. Vamos ao cinema ou qualquer outro programa.
4. Confesso que não sei a resposta.
5. Ele abriu o envelope e leu a informação de que fora demitido.

Analisando as orações em sua classificação quanto aos períodos Simples e Composto, é possível afirmar.

I. As orações 1 e 4 sinalizam um Período Simples, já que ambas nos apresentam uma oração absoluta.

II. Apenas a oração 2 apresenta um período Composto por Coordenação.

III. A Oração 3 nos apresenta um período Composto por Coordenação, sendo uma Oração Coordenada Sindética Alternativa.

IV. A oração 5 pode ser classificada como, período Composto por Coordenação e Subordinação ou também período Misto.

V. Entre as orações descritas não há período Composto por Subordinação ou período Misto.

Assinale a alternativa correta.

- a) I e V, apenas.
- b) II e V, apenas.
- c) III e V, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) III, apenas.

#### 11. GABARITO LETRA D

##### SOLUÇÃO RÁPIDA

Apenas as assertivas III e IV estão corretas.

##### SOLUÇÃO COMPLETA

I. A oração 1 é um período simples, mas a oração 4 é um período composto, por isso a oração 4 não apresenta uma oração absoluta.

II. A oração 2 apresenta uma oração coordenada sindética aditiva, a oração 3 apresenta uma oração coordenada sindética alternativa e a oração 5 apresenta um período misto contendo uma oração coordenada sindética aditiva e uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

III. CORRETO.

IV. CORRETO.

V. A oração 4 é uma oração subordinada e a oração 5 apresenta um período misto.

12. Quadrix - 2016 - CRA-AC - Assistente de Informática

**OS 5 MELHORES INVESTIMENTOS PARA 2016**

O Brasil ficou barato e devemos aproveitar o momento para ganhar dinheiro. Mas o que fazer?

Sabemos que este ano será difícil e precisaremos ter um cuidado especial nos investimentos. Contudo, quem não aproveitar as oportunidades vai se arrepender no futuro. E hoje há vários caminhos interessantes no mercado. A bolsa é um deles.

É possível encontrar ações de empresas excelentes sendo negociadas a preços extremamente convidativos. Portanto, não \* em aproveitar as oportunidades e tente montar uma posição com pelo menos 10% do capital em renda variável. E lembre-se: invista sempre em empresas com boas margens, poucas dívidas e um longo histórico de lucratividade.

O cenário macroeconômico não é nada animador: rebaixamento do grau de investimento por várias agências internacionais, índices de desemprego subindo sistematicamente, o preço da energia elétrica disparado e a ociosidade da indústria em níveis recordes.

E mesmo depois de a presidente do Federal Reserve, Janet Yellen, ter elevado a faixa-meta da taxa de fundos federais, o valor ainda está muito abaixo da média de 2% desde 2000 e de 3,2% de 2000 a 2007. Os responsáveis pela política econômica americana projetam que a taxa da política de curto prazo será elevada para 1,375% no final de 2016.

Mas o impacto ainda assim não será tão forte no Brasil. Afinal, o país tem uma taxa básica de juros alta, de 14,25% ao ano, o que deve conter a fuga dos investidores em direção aos Estados Unidos.

Além disso, a instabilidade econômica brasileira não deve funcionar como um raio paralisador entre quem faz aplicações. Ao contrário. O investidor bem informado pode se antecipar a possíveis movimentos e lucrar com a maré adversa.

(<http://www.empiricus.com.br/>)

Em “Sabemos que este ano será difícil e precisamos ter um cuidado especial nos investimentos”:

- a) há apenas orações coordenadas entre si, já que as ideias são sintaticamente independentes
- b) ocorre período misto, já que há relações de coordenação e de subordinação.
- c) ocorrem apenas relações de subordinação entre as orações, já que todas são sintaticamente dependentes entre si.
- d) há apenas uma oração que, portanto, classifica-se como “absoluta”.
- e) ocorre período simples, já que, apesar de haver mais de uma forma verbal, trata-se simplesmente de locuções de verbos.

**12. GABARITO LETRA B**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Na oração: “Sabemos que este ano será difícil e precisamos ter um cuidado especial nos investimentos” temos um período misto, visto que temos relações de coordenação e subordinação.

**SOLUÇÃO COMPLETA**



“Sabemos que este ano será difícil e precisamos ter um cuidado especial nos investimentos”

Sabemos – oração principal;

que este ano será difícil – oração subordinada substantiva objetiva direta;

e precisamos ter um cuidado especial nos investimentos – oração coordenada sindética aditiva.

A) há oração subordinada e coordenada.

C) há oração subordinada e coordenadas.

D) há três orações no período.

E) não ocorre período simples, mas sim, composto por três orações.

### 13. CEITEC - 2012 - FUNRIO - Administração/Ciências Contábeis - AAO-RECHUMA

O primeiro parágrafo da crônica “O Verão e as Mulheres”, de Rubem Braga, diz:

*Talvez tenha acabado o verão. Há um grande vento frio cavalgando as ondas, mas o céu está limpo e o sol é muito claro. Duas aves dançam sobre as espumas assanhadas. As cigarras não cantam mais. Talvez tenha acabado o verão.*

Observando-se as orações e períodos existentes no parágrafo acima, pode-se reconhecer que o cronista escreveu

- a) três períodos simples e dois períodos compostos.
- b) quatro períodos simples e dois períodos compostos.
- c) quatro períodos e nove orações.
- d) cinco períodos e sete orações.
- e) cinco períodos e oito orações.

#### 13. GABARITO LETRA E

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Pode-se reconhecer que o cronista escreveu cinco períodos e oito orações.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Os períodos têm o início e o fim marcados, na escrita, pela letra maiúscula inicial e a pontuação que delimita sua extensão. Sabendo disso, identificamos cinco períodos:

- 1. “Talvez [...] verão”.
- 2. “Há [...] claro.
- 3. “Duas [...] assanhadas.
- 4. “As [...] mais.
- 5. “Talvez [...] verão”.

Oração é todo conjunto linguístico que se estrutura em torno de um verbo ou locução verbal, sabendo disso, temos:

Talvez **tenha acabado** o verão. **Há** um grande vento frio **cavalcando** as ondas, mas o céu **está** limpo e o sol **é** muito claro. Duas aves **dançam** sobre as espumas assanhadas. As cigarras não **cantam** mais. Talvez **tenha acabado** o verão. Contando os verbos e locuções verbais destacados, temos oito orações.

14. FUNDATEC – 2019 – Prefeitura de Porto Alegre – RS – Auditor – Fiscal da Receita Municipal

**O Homem que decompôs a Bossa Nova**

*Por Vladimir Safatle*

01 Havia aquilo que fazia da trajetória de João Gilberto algo profundamente singular. Pois  
02 poderíamos falar simplesmente de sua posição como um dos “criadores” da bossa-nova,  
03 certamente um dos momentos maiores da forma-canção brasileira. Seu hibridismo que articulava  
04 o centro e a periferia, a pulsação do samba e os trabalhos harmônicos que podiam ir do jazz até  
05 lembranças das harmonias não funcionais de Debussy era a forma musical própria a um país que  
06 se acreditava destinado a produzir novas conciliações em um ritmo no qual os conflitos acabavam  
07 por se dissolver em uma inesperada acomodação.  
08 Estávamos no final dos anos cinquenta do século passado e as travas que pareciam impor  
09 ao país suas paralisias seculares enfim estavam presumidamente a ponto de se dissolver. Sim,  
10 havia algo de utopia naquela música e seria necessário ouvi-la escutando também \_\_\_\_ utopia do  
11 tempo histórico que ela expressa. Se, do ponto de vista arquitetônico, o Brasil mostrara sua  
12 carga utópica através da instauração geométrica da conquista de seu próprio interior, isso  
13 através de um sonho modernista que redundara em Brasília e suas misturas de árvores  
14 distorcidas do cerrado e curvas de concreto armado, havia a versão musical dessa carga utópica,  
15 e ela se encontrava na bossa-nova.  
16 A fragilidade das vozes de seus cantores e cantoras, seus tons anasalados, tão  
17 característicos do canto de João Gilberto, tinham algo da ironia de quem parece vencer o  
18 intransponível através de um menor esforço. De quem venceria \_\_\_\_ clivagens do país um pouco  
19 no tom que encontramos em “Pra que discutir com madame”, ou seja, zombando dos limites que  
20 procuravam nos impor. Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento,  
21 parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de abraçar seu destino de  
22 espaço de hibridação contínua das formas.  
23 Mas essa não foi a história do Brasil, e não haveria momento mais sintomático do  
24 falecimento de João Gilberto do que agora. É como se sua música ficasse como uma promessa  
25 não realizada que nos lembra de algo que queríamos, mas que não conseguimos ser. Só que há  
26 algo mais que impressiona em João Gilberto e isso pode nos ser precioso agora. Algo que nos  
27 lembra de movimentos raros, que só encontramos em verdadeiros atos de criação.  
28 Toda criação traz em si mesma o princípio de sua própria decomposição. Mais do que o  
29 criador da bossa-nova, João Gilberto foi seu desconstrutor. Todo criador real luta contra as  
30 próprias formas que ele produz, cria falhas nos edifícios que levanta. Este João Gilberto  
31 desconstrutor é ainda mais impressionante do que o criador. Lembrem, por exemplo, de sua  
32 “versão” de “You do something to me”, de Cole Porter. Raros foram os momentos em que a  
33 música popular conseguiu unir, de forma tão irônica, sutileza e anarquia. As marcações de ritmo  
34 estão “fora do tempo”, assim como o canto está em uma relação completamente anárquica com  
35 o tempo, atravessando, atrasando e acelerando. As síncopes abundam, pervertendo  
36 sistematicamente a lógica dos tempos forte e fraco. De certa forma, tudo está “fora do lugar”  
37 nessa versão, mas como se uma prova maior de inteligência consistisse em tirar as coisas do  
38 lugar e ainda permitir \_\_\_\_ forma produzir relações e “funcionar”.  
39 Este João Gilberto era alguém que não podia se aquietar com as estruturas que ele mesmo  
40 criou, que parecia precisar complexificar cada vez mais o que tendia a se tornar, novamente,  
41 regular. Lembremos dele neste momento triste no qual um país vê ir embora um grande criador.

Texto adaptado. Disponível em: <https://epoca.globo.com/>

Considere o seguinte período do texto: “Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento, parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de abraçar seu destino de espaço de hibridação contínua das formas” e, em seguida, analise as afirmações que são feitas a respeito dele, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- ( ) O período é composto por três orações.  
( ) Temos nesse período duas orações adjetivas coordenadas entre si através da conjunção “e”.  
( ) O período é composto por uma oração principal, uma oração assindética e uma oração coordenada sindética aditiva.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – F.  
b) V – F – F.

- c) F – V – F.
- d) F – F – F.
- e) F – V – V.

#### 14. GABARITO LETRA D

##### SOLUÇÃO RÁPIDA

Todas as assertivas são falsas.

##### SOLUÇÃO COMPLETA

Em relação às assertivas, temos:

1. O período possui quatro orações, duas formadas por locuções verbais (“poderia vir” e “parecia acreditar”) e duas formadas por verbos (“saltar” e “abraçar”).
2. Há apenas uma oração subordinada adjetiva e duas orações subordinadas substantivas completivas nominais (“que, por um momento, **parecia acreditar** em sua capacidade” – oração subordinada adjetiva restritiva) e (“de **saltar** por cima do atraso e **de abraçar...**” – orações subordinadas substantivas completivas nominais).
3. Como vimos, há quatro orações: uma oração principal, uma oração subordinada adjetiva restritiva e duas orações subordinadas substantivas completivas nominais.

#### 15. FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Mampituba - RS - Professor de Português

**Instrução:** A questão refere-se ao texto abaixo. Os destaques ao longo do texto estão citados na questão.

**Os legados do gênio Stephen Hawking, na ciência e na vida**

Salvador Nogueira

01 A carreira de Stephen William Hawking (1942-2018) já seria fantástica para uma pessoa  
02 qualquer. Mas Hawking agigantou-se ao contrariar \_\_\_\_\_ previsão dos médicos \_\_\_\_\_ não  
03 sobreviveria a uma doença degenerativa rápida e mortal.  
04 Curiosamente, quando criança, Stephen demorou a engrenar nos estudos. Aprendeu a ler  
05 tardiamente, aos 8 anos. Da infância, Hawking ..... de sua paixão por trens de brinquedo e,  
06 mais tarde, aeromodelos. "Meu objetivo sempre foi construir modelos **que** funcionassem e **que** eu  
07 pudesse controlar", contou o cientista, em sua autobiografia *Minha Breve História*, publicada em  
08 2013. Esse desejo de compreender como as coisas funcionam e ..... seria a motivação mais  
09 básica para perseguir uma carreira em física e cosmologia, segundo ele.  
10 Partiu para estudar física na Universidade de Oxford e estava namorando Jane Wilde, uma  
11 amiga de sua irmã, quando, em 1962, começou a sentir os primeiros sintomas de sua doença.  
12 Recebeu então o diagnóstico: esclerose lateral amiotrófica. De progressão usualmente acelerada,  
13 ela é caracterizada pela crescente paralisia dos músculos, culminando com a incapacidade de  
14 respirar e a morte. O médico previu que Hawking não viveria mais de três anos. Não haveria  
15 tempo sequer para concluir seu doutorado em física.  
16 Stephen e Jane discutiram aquela situação terrível e decidiram manter o relacionamento.  
17 Tornaram-se noivos em 1964, o que, segundo o próprio Hawking, ..... "algo pelo que viver".  
18 Casaram-se em 14 de julho de 1965. Tiveram um filho, Robert, em 1967, uma filha, Lucy, em  
19 1970, e um terceiro filho, Timothy, em 1979. Hawking seguia desafiando o prognóstico médico.  
20 De forma jamais vista, a doença se estabilizou e entrou numa marcha lenta sem precedentes. Não  
21 que Hawking não tenha pago um alto preço, com a crescente perda de controle do corpo. Mas,  
22 surpreendendo \_\_\_\_\_, o cientista conseguiu ter uma carreira e uma vida plenas.  
23 Fora do âmbito acadêmico, a imagem do "gênio preso a uma cadeira de rodas que  
24 ..... por um sintetizador de voz" era irresistível demais para a mídia, e Hawking soube  
25 usar sua fama em favor de causas importantes, como a defesa dos direitos dos deficientes físicos  
26 ou a advocacia da exploração espacial. Hawking soube usar muito bem sua fama, ao alertar para  
27 riscos existenciais à humanidade ocasionados pelo progresso tecnológico, em especial a  
28 inteligência artificial. "As formas primitivas de inteligência artificial **que** temos agora se  
29 mostraram muito úteis. Mas acho **que** o desenvolvimento de inteligência artificial completa pode  
30 significar o fim da raça humana", disse o cientista, em 2014.  
31 De forma igualmente surpreendente, tornou-se um ícone da cultura pop: em 1992, Hawking  
32 participou, como ele mesmo, de um episódio da série de TV *Jornada nas estrelas – a nova*  
33 *geração*. Numa cena muito interessante, ele aparece jogando pôquer com Isaac Newton, Albert  
34 Einstein e o androide Data, um dos personagens principais do programa. Dois anos depois, o  
35 grupo Pink Floyd incluiu trechos de falas do sintetizador de Hawking na música "Keep talking". Em  
36 2007, em comemoração aos seus 65 anos, o físico fez um voo parabólico em avião para  
37 experimentar a mesma ausência de peso **que** se sente no espaço. E, em 2012, ele fez uma ponta  
38 num episódio da série de comédia americana *The Big Bang Theory*.  
39 Convencido \_\_\_\_\_ a humanidade precisa colonizar outras partes do Universo para  
40 sobreviver aos riscos à nossa existência, Hawking era um dos primeiros passageiros na lista de  
41 espera da empresa Virgin Galactic, **que** deve realizar voos espaciais suborbitais nos próximos  
42 anos. Morreu aos 76 anos, em Cambridge, sem ter realizado esse sonho.

Fonte: <https://super.abril.com.br/ciencia/os-legados-do-genio-na-ciencia-e-na-vida/> (Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Considere o que se afirma sobre o seguinte período do texto:

"Stephen e Jane discutiram aquela situação terrível e decidiram manter o relacionamento".

- I. É composto e misto: há coordenação e subordinação.
- II. A primeira oração é assindética; a segunda é sindética aditiva; a terceira é substantiva objetiva direta.
- III. A oração reduzida, se for expandida, ficará: que o relacionamento seria mantido.
- IV. O termo sublinhado é predicativo do objeto.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e IV.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

**15. GABARITO LETRA C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.

### SOLUÇÃO COMPLETA

I. O período é composto, há mais de uma oração e é misto, pois há orações subordinadas e coordenadas. (CORRETO)

II. A primeira oração é assindética; a segunda é sindética aditiva; a terceira é substantiva objetiva direta. (CORRETO)

III. A oração reduzida ("manter o relacionamento"), se for expandida, ficará: que o relacionamento seria mantido. (CORRETO)

IV. O termo sublinhado não é predicativo do objeto, mas sim, adjunto adnominal.

#### 16. FUNRIO - 2014 - IF-BA - Tradutor e Intérprete de Linguagens de Sinais

"Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se têm levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade."

(Cecília Meirelles)

A primeira oração do fragmento classifica-se como:

- a) Oração Subordinada Principal.
- b) Oração Coordenada Sindética.
- c) Oração Principal.
- d) Oração Coordenada Assindética.
- e) Oração Subordinada Adverbial Final.

#### 16. GABARITO LETRA C

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A primeira oração do fragmento classifica-se como oração principal.

### SOLUÇÃO COMPLETA

A) A oração subordinada não pode ser a principal.

As alternativas B, D e E não podem ser a resposta, pois há uma relação de dependência sintática entre as orações, por isso não podem ser coordenadas.

#### . IBFC - 2015 - HMDCC - Técnico em Administração

Texto I



## Nem anjo nem demônio

Desde que a TV surgiu, nos anos 40, fala-se do seu poder de causar dependência. Os educadores dos anos 60 bradaram palavras acusando-a de “chupeta eletrônica”. Os militantes políticos creditavam a ela a alienação dos povos. Era um demônio que precisava ser destruído. Continuou a existir, e quem cresceu vendo desenhos animados, enlatados americanos e novelas globais não foi mais imbecilizado – ao menos não por esse motivo. Ponto para a televisão, que provou também ser informativa, educativa e (por que não?) um ótimo entretenimento. Com exceção da qualidade da programação dos canais abertos, tudo melhorou. Mas começaram as preocupações em relação aos telespectadores que não conseguem dormir sem o barulho eletrônico ao fundo. Ou aos que deixam de ler, sair com amigos e até de namorar para dedicar todo o tempo livre a ela, ainda que seja pulando de um programa para o outro. “Nada nem ninguém me faz sair da frente da TV quando volto do trabalho”, afirma a administradora de empresa Vânia Sganzerla.

Muitos telespectadores assumem esse comportamento. Tanto que um grupo de estudiosos da Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos, por meio de experimentos e pesquisas, concluiu que a velha história do vício na TV não é só uma metáfora. “Todo comportamento compulsivo ao qual a pessoa se apegue para buscar alívio, se fugir do controle, pode ser caracterizado como dependência”, explica Robert Kubey, diretor do Centro de Estudos da Mídia da Universidade de Rutgers.

Os efeitos da televisão sobre o sono variam muito. “Quando tenho um dia estressante, agitado, não durmo sem ela”, comenta Maurício Valim, diretor de programas especiais da TV Cultura e criador do site Tudo sobre TV. Outros, como Martin Jaccard, sonorizador de ambientes, reconhecem que demoram a pegar no sono após uma overdose televisiva. “Sinto uma certa irritação, até raiva, por não ter lido um bom livro, namorado ou ouvido uma música, mas ainda assim não me arrependo de ver tanta TV, não. Gosto demais.” É uma das mais prosaicas facetas desse tipo de dependência, segundo a pesquisa do Centro de estudos da Mídia. As pessoas admitem que deveriam manejar, mas não se incomodam a ponto de querer mudar o hábito. Sinal de que tanto mal assim também não faz.

(SCAVONE, Míriam. Revista Claudia. São Paulo: Abril, abr. 2002. P.16-7)

As orações organizam-se em diferentes níveis em um texto gerando estruturas mais ou menos complexas. Observe a seguinte frase e, em seguida, assinale o comentário correto:

“As pessoas admitem que deveriam manejar, mas não se incomodam a ponto de querer mudar o hábito.” (3º §)

- a) a segunda oração é coordenada em relação à primeira indicando dependência.
- b) há um predomínio de orações independentes sintaticamente.
- c) a construção “querer mudar” deve ser entendida como locução verbal.
- d) a conjunção “mas” poderia ser substituída por “todavia” sem alteração de sentido.

### 17. GABARITO LETRA D

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A conjunção “mas” poderia ser alterada por “todavia” sem alteração de sentido, visto que as duas conjunções são classificadas como adversativas.

### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) A segunda oração não é coordenada, mas sim, subordinada à primeira.  
 B) Não há predomínio de orações independentes sintaticamente.  
 C) “querer mudar” não é uma locução verbal, pois as locuções verbais possuem dois verbos: auxiliar e principal. O verbo auxiliar é responsável por carregar as flexões de pessoa, número, modo, tempo e voz. No caso, “querer mudar” há dois verbos no infinitivo.

17. COPESE / UFT - 2018 - Câmara de Palmas - TO - Assistente Administrativo



No trecho: “Tô tentando me atualizar e mexer nessa tecnologia humana”, o elemento em destaque une duas frases, tornando a segunda oração:

- a) subordinada adverbial temporal, que traduz a ideia de tempo transcorrido entre a primeira oração e a segunda.  
 b) subordinada adverbial causal, pois o elemento ‘e’ estabelece relação de causa/consequência.  
 c) coordenada sindética explicativa, uma vez que, na segunda frase, “mexer nessa tecnologia humana”, há uma tentativa de explicação da primeira “Tô tentando me atualizar!”.  
 d) coordenada sindética aditiva, pois transmite a ideia de adição do segundo trecho em relação ao primeiro.

### 18. GABARITO LETRA D

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A segunda oração é uma coordenada sindética aditiva, transmite a ideia de adição em relação à primeira oração.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

A) Não mantém uma relação de dependência sintática e não exerce a função de advérbio, por isso não apresenta uma circunstância temporal.

B) Não mantém a relação de dependência sintática e não exerce a função de advérbio, por isso não pode expressar circunstância de causa.

C) a segunda oração não é uma explicação da primeira, são duas ideias que se somam.

#### **18. INSTITUTO AOCP - 2018 - Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão - CE (SEPOG/CE) (2ª edição) - Professor Substituto**

Caso se peça, em uma atividade do nono ano, por exemplo, a identificação da relação existente entre as duas orações seguintes, que constituem um axioma de Descartes: “Penso, logo existo”, o aluno deverá concluir que as duas orações:

- a) se subordinam uma a outra, estabelecendo a relação semântica de condição.
- b) constituem um período complexo por apresentar duas orações absolutas.
- c) estão coordenadas entre si e estabelecem o elo semântico de conclusão.
- d) apresentam características da subordinação, embora sejam justapostas.

#### **19. GABARITO LETRA C**

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

O aluno deverá concluir que as duas orações estão coordenadas entre si e estabelecem o elo semântico de conclusão.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

A) as orações subordinadas exercem uma função sintática em relação à principal, há uma dependência sintática entre elas.

B) a oração absoluta apresenta apenas um verbo, ou seja, é um período simples. Se há duas orações em um mesmo período, falamos de um período composto.

D) as orações não mantêm dependência sintática, por isso não apresentam características da subordinação.

#### **19. IBFC - 2017 - Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações - BA (AGERBA/BA) - Especialista em Regulação**

### Entre palavras

Entre coisas e palavras – principalmente palavras – circulamos. A maioria delas não figura nos dicionários de há trinta anos, ou figura com outras acepções. A todo momento impõe-se tornar conhecimento de novas palavras e combinações de.

Você que me lê, preste atenção. Não deixe passar nenhuma palavra ou locução atual, pelo seu ouvido, sem registrá-la. Amanhã, pode precisar dela. E cuidado ao conversar com seu avô; talvez ele não entenda o que você diz. O malote, o cassete, o spray, o fuscão, o copião, a Vemaguet, a chacrete, o linóleo, o nylon, o nycron, o diafone, a informática, a dublagem, o sinteco, o telex... Existiam em 1940?

Ponha aí o computador, os anticoncepcionais, os mísseis, a motoneta, a Velosolex, o biquíni, o módulo lunar, o antibiótico, o enfarte, a acupuntura, a biônica, o acrílico, o tá legal, o apartheid, o som pop, a arte pop, as estruturas e a infraestrutura. Não esqueça também (seria imperdoável) o Terceiro Mundo, a descapitalização, o desenvolvimento, o unissex, o bandeirinha, o mass media, o Ibope, a renda per capita, a mixagem.

Só? Não. Tem seu lugar ao sol a metalinguagem, o servomecanismo, as algias, a coca-cola, o superego, a Futurologia, a homeostasia, a Adecif, a Transamazônica, a Sudene, o Incra, a Unesco, o Isop, a OEA, e a ONU. Estão reclamando, porque não citei a conotação, o conglomerado, a diagramação, o ideologema, idioleto, o ICM, a IBM, o falou, as operações triangulares, o zoom, e a guitarra elétrica.

Olhe aí na fila – quem? Embreagem, defasagem, barra tensora, vela de ignição, engarrafamento, Detran, poliéster, filhotes de bonificação, letra imobiliária, conservacionismo, carnet da girafa, poluição. Fundos de investimento, e daí? Também os incentivos fiscais. Know-how. Barbeador elétrico de noventa microrranhuras. FenoliteBaquelite, LP e compacto. Alimentos super congelados. Viagens pelo crediário, Circuito fechado de TV Rodoviária. Argh! Pow! Click!

Não havia nada disso no Jornal do tempo do Venceslau Brás, ou mesmo, de Washington Luís. Algumas coisas começam a aparecer sob Getúlio Vargas. Hoje estão ali na esquina, para consumo geral. A enumeração caótica não é uma invenção crítica de Leo Spitzer. Está aí, na vida de todos os dias. Entre palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras *somos*, finalmente, mas com que significado?

(Carlos Drummond de Andrade, *Poesia e prosa*, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1988)

Em “Entre palavras circulamos, vivemos, morremos,” (6º§), ocorre uma enumeração de:

- a) frases.
- b) períodos.
- c) orações adjetivas.
- d) orações coordenadas.
- e) orações substantivas.

## 20. GABARITO LETRA D

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Ocorre uma enumeração de orações coordenadas.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Entre palavras circulamos, vivemos, morremos”

Na frase acima, há a enumeração das formas verbais “circulamos”, “vivemos” e “morremos”.

Sabemos que a oração é todo conjunto linguístico que se estrutura em torno de um verbo ou locução verbal, portanto, na frase acima há uma enumeração de orações que não são ligadas por conjunções e mantêm uma relação de independência sintática entre si.

Assim, concluímos que há uma enumeração de orações coordenadas.